



Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

Bibliotherapy: analysis of the articles indexed in the Database in Information Science (BRAPCI)

Jessica da Silva Gadelha

Graduada em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

jdsgadelha@outlook.com

Gabrielle Francinne de S.C Tanus

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gfrancinne@gmail.com

Resumo

Para conhecer mais sobre a biblioterapia, propõem-se, nesta pesquisa, a análise das publicações sobre a biblioterapia indexadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Assim realizou-se um estudo bibliométrico das variáveis: autores, periódicos e ano de publicação a fim de explorar como esse campo de estudo e de prática vem se comportando no decorrer dos anos. A análise de conteúdo também foi utilizada a fim de identificar por meio da leitura dos artigos empíricos, a atuação do profissional bibliotecário, os usuários envolvidos e os ambientes das ações. A partir dos dados coletados, avaliou-se que a produção sobre biblioterapia é pouco presente no âmbito científico, havendo uma concentração significativa em torno de alguns autores e periódicos. Todavia, a temática analisada apresentou um certo crescimento na presente década. Em relação ao público-alvo, a maior parte dos estudos envolve as crianças e os idosos. E os ambientes mais recorrentes são os hospitais e os asilos. Conclui-se que a biblioterapia é uma perspectiva de atuação para o bibliotecário que deseja se inserir na área humanística, e devido a sua complexidade é necessária que essa prática seja executada interdisciplinarmente, abrangendo outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave

Biblioterapia. Bibliometria. Atuação do Bibliotecário. Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Abstract

To know more about this topic of bibliotherapy, we propose, in this research, the analysis of bibliographical publications indexed in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI). Thus, a bibliometric study of the following variables was carried out: authors, periodicals and year of publication in order to explore how this field has behaved over the years. The content analysis was also called in order to identify through the reading of the empirical articles, the work of the professional librarian, the users involved and the environments of the actions. From the data collected, assessed that the production of Bibliotherapy is little produced scientific, a significant concentration around some authors and journals. However, this theme has shown some growth in this decade. Most of the studies involve children and the elderly. And the most recurrent environments are



DOI: <http://dx.doi.org/10.28998/cirev.2019v6n1j>

Este artigo foi publicado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](#)

Submetido em: 09/01/2019

Aceito em: 13/04/2019

Publicado em: 30/04/2019

hospitals and nursing homes. It is concluded that the bibliotherapy is a perspective of action for the librarian who wishes to be inserted in the humanistic area, and due to its complexity it is necessary that this practice be executed interdisciplinarily, covering other areas of knowledge.

Keywords

Bibliotherapy. Bibliometric. Performance of the Librarian. Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI).

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia é uma atividade de intervenção que envolve a leitura e outras atividades lúdicas como forma de auxílio no tratamento terapêutico em indivíduos que necessitam de um determinado amparo social e emocional, com o intuito de superar vulnerabilidades. Quando desenvolvida de modo apropriado, a biblioterapia se revela uma excelente ferramenta para a comunicação e a mediação da informação. Para Almeida Júnior (2008), a mediação deveria configurar no objeto principal da Biblioteconomia, em vez da informação registrada, pois a mediação envolve múltiplos espaços e relações entre os sujeitos. Desse modo, a biblioterapia configura-se como mais uma possibilidade de envolvimento do bibliotecário com os sujeitos, tendo a mediação um papel ativo nesse contexto.

Na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação, percebe-se um número crescente de publicações de artigos com foco na biblioterapia. Essa produção está vinculada à própria compreensão da biblioterapia como um ramo da Biblioteconomia, cabendo ao bibliotecário assumir mais esse espaço de atuação. Todavia, há também uma dispersão das produções e das aplicações da biblioterapia, o que demanda uma organização desse domínio com vistas a elucidar e despertar nos bibliotecários a importância de discutir, refletir e aplicar a biblioterapia. Além disso, a biblioterapia envolve aspectos cognitivos, sociais, interdisciplinares, que convocam diferentes enfoques e áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Filosofia, a Psicologia, a Linguística, a Educação, que precisam ser mencionados dentro da Biblioteconomia.

Alves (1982) distingue os diversos campos do conhecimento que podem se consolidar na biblioterapia, como, por exemplo, o campo medicinal (recreação no âmbito hospitalar ou na informação sobre tratamentos de doenças ou distúrbios), correccional (reabilitação de jovens delinquentes e adultos criminosos em clínicas e presídios), educacional (apoio a crises de crianças e adolescentes que apresentem alguma dificuldade emocional), psiquiátrico (auxílio na cura de distúrbios psíquicos, no tratamento de dependentes químicos ou crianças excepcionais). Como componentes dos processos biblioterapêuticos estão a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção (CALDIN, 2001). Cada um desses elementos possui um objetivo, sendo que todos envolvem o cuidado com o ser e o potencial terapêutico por meio do acesso, interação e criação com a literatura e outras artes.

Em relação à análise da produção científica sobre biblioterapia, constatou-se o artigo “Um olhar voltado para produção científica brasileira sobre biblioterapia nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de Ciência da Informação” (SILVA; SALGADO, 2013) e a monografia intitulada “Biblioterapia: análise de artigos indexados nas bases BRAPCI e SCIELO no período de 2000 a 2013” (FELTZ, 2014), ambas pesquisas apresentam os resultados da área até o ano de 2013 – ano de publicação. Assim, busca-se preencher essa lacuna temporal até o ano de 2018, bem como realizar uma leitura ampliada das produções publicadas, tendo em vista que os trabalhos supracitados se detiveram nas leituras dos elementos pré-textuais (título, palavras-chaves e resumos) e não integralmente, como se propõe nesta pesquisa.

Diante do exposto e compreendendo a imprescindibilidade de investigar como esse determinado campo do saber vem se desenvolvendo, esta pesquisa visa analisar a biblioterapia a partir da análise da produção científica indexada em uma base de dados nacional da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, definiu-se como objetivo geral analisar a manifestação da biblioterapia nos artigos de periódicos recuperados na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Para atingir o propósito mencionado foram pautados os seguintes objetivos específicos: a) identificar a produção sobre biblioterapia indexada na BRAPCI; b) verificar os artigos empíricos e teóricos; c) realizar um estudo bibliométrico visando identificar autores, periódicos e ano de publicação; d) mapear nos estudos empíricos a atuação do profissional, os usuários envolvidos e os ambientes das ações.

Para esse fim, utilizou-se como caminho metodológico a aplicação do método bibliométrico, caracterizado como um recurso fundamental para o conhecimento e difusão da produção científica a partir das métricas. A bibliometria possibilita o estudo quantitativo das informações, tendo como finalidade a medição da informação, a influência de pesquisadores ou periódicos, a identificação de perfis e tendências, assim como evidencia áreas temáticas, entre outros aspectos (VANTI, 2002). Após o levantamento métrico, recorre-se à análise de conteúdo, determinada por Laurence Bardin (2011) como um agrupamento de métodos de investigação das comunicações que aplicam metodologias sistemáticas para a definição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo é composta por três estágios: a pré-análise, a exploração do material, e, por fim, o tratamento dos resultados quanto às inferências e à interpretação textual, as quais foram realizadas para composição deste trabalho.

2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia surgiu muito antes da sua definição científica ou mesmo enquanto um campo estruturado teoricamente, pois as práticas antecederam e podem ser identificadas em tempos remotos. Algumas instituições na Antiguidade apresentavam indícios da conscientização da importância da leitura e da terapia com livros, como é o caso da biblioteca egípcia com a expressão “Remédios para a Alma” em seu frontispício, bem como “repositório de remédio para o espírito” nas bibliotecas gregas (PEREIRA, 1996, p. 36). Nessa mesma direção, Clarice Fortkamp Caldin aborda que:

A intuição da capacidade terapêutica do livro remonta às antigas civilizações egípcia, grega e romana, que consideravam suas bibliotecas um espaço sagrado, repositório de textos cuja leitura possibilitaria um alívio das enfermidades e, assim, medicina e literatura sempre foram parceiras no cuidado com o ser (CALDIN, 2009, p. 10).

Na Idade Média, na Abadia de *Saint Gall*¹, a frase “tesouro dos remédios da alma” (ALVES, 1982, p. 55) demonstra a importância atribuída à biblioteca e aos livros. Com a ressalva que nesses dois momentos da história as bibliotecas e os livros não estavam à disposição dos “leitores”, que é uma categoria moderna. A biblioteca era ainda restrita a poucos privilegiados letrados vinculados a uma determinada ordem política e religiosa. No século XVIII, na Modernidade, e em países como a França, a Inglaterra e a Itália, a leitura era apontada como instrumento importante para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais.

¹ Também designada Mosteiro de São Galo e Convento de São Galo. Foi, durante um longo período de tempo, na Idade Média, uma das principais abadias Beneditinas da Europa.

Tanto que, comumente, era possível encontrar bibliotecas instaladas dentro dos hospitais com o intuito de adotar procedimentos humanizados no tratamento de pessoas enfermas (CALDIN, 2009).

No século seguinte, nos Estados Unidos, o médico Benjamim Rusch coloca em prática a biblioterapia, já o primeiro trabalho teórico foi publicado em 1853, por Dr. John Minson Galt II, que abordou os benefícios da leitura para doentes mentais. Assim, a partir daí começa um movimento de reconhecimento e avanço da biblioterapia, sendo utilizada em diversos hospitais psiquiátricos como forma de auxílio ao tratamento e à prevenção de doenças. Inclusive, a primeira bibliotecária chefe atuante dessa prática foi Kathleen Jones, no hospital psiquiátrico McLean, em Boston, em 1904 (CALDIN, 2009; LEITE, 2009). Wolfgram (1985) relata que a biblioterapia avança no século XX, marcando presença na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, nos hospitais militares, servindo de base para a entrada da biblioterapia nos hospitais norte-americanos, que desde 1970 passaram a inclui-la de modo mais ostensivo.

Ainda que as práticas tenham sido aplicadas desde tempos remotos, a palavra biblioterapia foi cunhada na literatura científica, em 1916, por Samuel McChord Crothers, no periódico *Atlantic Monthly* (BENTES PINTO, 2005). Posteriormente, sendo definida pelo *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, em edição de 1941, como o emprego de livros através de literatura dirigida, no tratamento de doentes mentais (RATTON, 1975). Alves (1982) aponta que, o primeiro dicionário não especializado, registrou em 1961, a palavra biblioterapia como sendo “uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia; guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida”, concepção adotada, em 1966, pela *Association of Hospital and Institution Libraries*, uma divisão da *American Library Association* (ALA).

Vale destacar também que a conceituação formal da palavra biblioterapia é posterior à comprovação dos seus benefícios, que se vincula ao estudo de Caroline Shrodes, da Universidade de Berkeley. Em 1949, a tese *Bibliotherapy: a theoretical and clinical experimental study* é considerada um estudo de caso pioneiro que desenvolveu a abordagem da biblioterapia voltada para uma técnica dinâmica entre a relação individual do leitor e o processo de leitura ficcional. Shrodes relacionou a teoria catártica de Aristóteles e a teoria psicanalítica de Freud com o estudo do comportamento individual do leitor à leitura ficcional. Sua contribuição foi de grande importância para compreensão explícita da biblioterapia, abrindo caminhos para outros trabalhos, se consagrando, até hoje, como uma referência bibliográfica de uso primordial.

No transcorrer do tempo, a biblioterapia foi desenvolvida em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, fundamentada em diversas definições, conceitos e entendimentos, que envolvem a concepção de arte ou ciência. No Brasil, as primeiras publicações científicas são da década de 1970-80, com destaque para a publicação de Ângela Maria Lima Ratton, em 1975. A autora utilizou a literatura para fins terapêuticos, possibilitando a compreensão da importância da inserção desse método como uma ferramenta de auxílio no processo educacional, igualmente, na prevenção e cura de tratamentos psíquicos, definindo a biblioterapia como:

[...] seleção e prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução da terapia baseada em comentários de leitura, e avaliação dos resultados. Sua utilização é considerada atualmente na profilaxia. Educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos nas mais diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais (RATTON, 1975, p. 199-200).

Orsini (1982) estabeleceu a biblioterapia como uma técnica utilizada para o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de doenças, classificando seus objetivos de nível intelectual, social, emocional e comportamental. Nessa mesma linha de pensamento, Pereira (1996) acredita que o princípio da biblioterapia, através da utilização dos livros, é contribuir para o reestabelecimento de perturbações pessoais que determinado usuário esteja enfrentando. Alves (1982) amplia a possibilidade da utilização de outras ferramentas para o uso da biblioterapia, pois esta não se limita aos livros e nem aos hospitais, espaços comumente reservados a essa prática. Para a autora em questão, a biblioterapia nos sistemas prisionais poderia ter como aliada outras atividades artísticas como a música e o teatro, como também outras modalidades terapêuticas.

Conquanto pouco se menciona a respeito da capacitação e da formação de profissionais habilitados para exercerem essa atividade, o que se sabe é que a biblioterapia é aplicada conforme o comprometimento particular que cada profissional possui. Garcia (2015, p. 23) revela que “[...] isto implica dizer que tanto a disponibilização de um livro a uma pessoa, quanto à realização da leitura de determinada obra preestabelecida com fins terapêuticos vem sendo entendido como biblioterapia”. Nessa mesma direção, Silva (2005, p. 22) expõe que “[...] o papel da formação para o campo de atuação profissional de biblioterapia parece estar relacionado com a maneira como os profissionais que lidam com biblioterapia a compreendem e, principalmente, com a definição que possuem sobre a mesma”.

Com certa unanimidade sobre os efeitos positivos da biblioterapia nos sujeitos, a mesma não é discutida da maneira que deveria, pois são poucas as universidades que adotam a biblioterapia como assunto pertinente na formação acadêmica dos alunos. Quando o tema é posto em discussão está mais vinculada a um interesse de determinado(a) professor(a), do que um elemento constante nos currículos dos cursos de Biblioteconomia. Sobre isso, Silva e Pinheiro (2008, p. 2) admitem que “[...] é notória a existência de um número reduzido de cursos de Biblioteconomia que oferecem formação adequada às competências exigidas para o bibliotecário desenvolver práticas biblioterapêuticas”. Diante disso, é essencial que as instituições de ensino superior aprimorem sua estrutura curricular, visando formar bibliotecários cada vez mais aptos a realizarem atividades dessa natureza e complexidade.

Embora constem vários relatos de benefícios e aplicabilidade da biblioterapia (LEITE, 2009), a literatura científica não aponta o profissional mais adequado para utilizá-la exclusivamente. Até porque a complexidade do assunto convoca outras áreas do conhecimento como: Medicina, Educação, Artes, Serviço Social, Filosofia, Letras, e, claro, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Nessa perspectiva, afirma-se que a biblioterapia é uma atividade interdisciplinar que engloba, consequentemente, várias áreas do conhecimento envolvendo diversos profissionais. A prática da biblioterapia precisa ser mais ampliada, difundida e aplicada nos diversos ambientes e com os diferentes sujeitos, levando em consideração seus desejos e demandas, a fim de que os envolvidos possam se (re)conhecer, evitando problemas maiores de sociabilidade, de saúde e de tensões comum do dia a dia.

3 A REPRESENTATIVIDADE DA BIBLIOTERAPIA NA BRAPCI

A BRAPCI tem como objetivo contribuir para a disponibilização de documentos indexados, entre eles os artigos de periódicos. Nela constam cerca de vinte mil trabalhos publicados em revistas científicas e aproximadamente três mil trabalhos apresentados em eventos. Como ferramenta de busca denota uma interface descomplicada e de fácil acesso, pro-

porcionando ao pesquisador a possibilidade de realizar suas buscas de maneira simples (por autor, título, resumo, palavras-chaves, referências ou todos os campos). Além disso, o usuário poderá delimitar sua busca selecionando o período cronológico, viabilizando a recuperação de determinado artigo de periódico por ano. Para o cumprimento do objetivo deste trabalho: ‘identificar a produção bibliográfica sobre biblioterapia indexada na base BRAPCI, realizou-se a pesquisa pelo termo “biblioterapia” sem especificar ou delimitar um recorte temporal.

Tal delimitação seria apenas aplicada caso o resultado encontrado fosse muito elevado. Todavia, foram recuperados 49 artigos indexados em revistas científicas avaliadas por pares, este resultado refere-se de 1975 (ano da primeira ocorrência) até o mês de maio de 2018, momento limite definido para a coleta de dados. Destaca-se que, do total recuperado, nove foram eliminados pelos seguintes motivos: oito artigos apresentaram duplicidade, isto é, foram recuperados duas vezes, em decorrência dos elementos pré-textuais em outro idioma; e outro por não se adequar aos propósitos desta pesquisa, por se tratar de um Editorial.

Do total de 40 artigos para análise, optou-se pela distribuição de pesquisas empíricas (destacadas no Quadro 1 pela cor azul) com o intuito de avaliar a prática biblioterapeutica, que totalizaram 21 pesquisas. A identificação das pesquisas teóricas, voltadas para uma revisão de literatura ou discussão teórica, sem apresentação de um estudo de caso ou empírico (destacadas no mesmo Quadro 1 com a cor rosa), somaram 19 trabalhos. Aplicou-se dois tipos de metodologia para análise de dados: o estudo bibliométrico a fim de identificar como tal produção científica como um todo vem se desenvolvendo na literatura, e a análise de conteúdo para avaliar importantes aspectos respondendo as seguintes questões: quem aplica, a quem se aplica e onde se aplica, no que se refere aos estudos empíricos.

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na BRAPCI *(continua)*

ID	ARTIGO	PERIÓDICO	V.	N.
1	Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar	Conhecimento em Ação	2	1
2	Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	13	X
3	Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de Biblioteconomia da UNIRIO	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	13	X
4	Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	11	2
5	Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	22	3
6	O projeto de lei nº 4186/2012: em cena a atuação da biblioterapia	Biblionline	13	1
7	Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia	Biblionline	13	1
8	Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido	Brazilian Journal of Information Science	11	3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na BRAPCI (*continuação/continua*)

ID	ARTIGO	PERIÓDICO	V.	N.
9	Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos	Informação@Profissões	6	1
10	Biblioterapia aplicada com estudantes de Biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	17	X
11	Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal	Revista ACB	21	2
12	Biblioterapia: percepção dos discentes de Biblioteconomia da UFSC e UDESC	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	16	X
13	Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	29	1
14	A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor	Revista ACB	19	1
15	A parceria entre ciência da informação e responsabilidade social universitária para fins de inclusão social	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	12	1
16	Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz	Revista ACB	18	1
17	Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação	Encontros Bibli	18	36
18	Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	3	2
19	Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada	Biblionline	9	2
20	Fenomenologia versus filosofia da diferença: a biblioterapia em questão	DataGramZero	14	6
21	Biblioterapia com crianças com câncer	Informação & Informação	17	3
22	Biblioterapia na melhor idade	Revista ACB	17	2
23	A teoria merleau-pontiana da linguagem e a biblioterapia	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	8	2
24	A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	7	1
25	A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do hospital universitário da universidade federal de santa	ETD - Educação Temática Digital	9	2
26	A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados	Informação & Informação	12	1
27	Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna (SEOVE)	Revista ACB	12	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na BRAPCI (continuação)

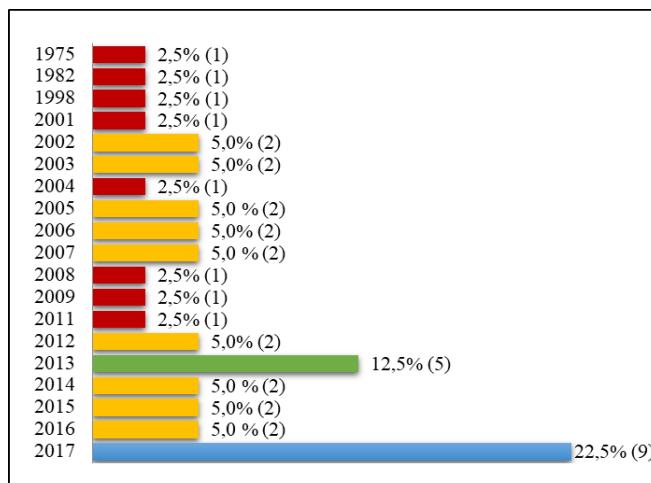
ID	ARTIGO	PERIÓDICO	V.	N.
28	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Perspectivas em Ciência da Informação	11	3
29	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas	Revista ACB	11	1
30	A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário	Transinformação	17	1
31	Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa	Biblionline	1	2
32	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	Encontros Bibli	9	18
33	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	Revista ACB	8	1
34	Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal	ETD - Educação Temática Digital	4	2
35	A aplicação da biblioterapia em crianças	Revista ACB	7	2
36	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	Encontros Bibli	7	14
37	A leitura como função terapêutica: biblioterapia	Encontros Bibli	6	12
38	Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência	Informação & Sociedade: Estudos	8	1
39	A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	15	1./.2
40	Biblioterapia	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	4	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A distribuição temporal dos 40 artigos científicos que compõe o *corpus* desta pesquisa está representada no Gráfico 1. Observe-se que entre 1975 e 2001 as publicações científicas sobre a biblioterapia são escassas e quase inexistentes, a média anual corresponde apenas um único artigo publicado. Entre os anos de 2002 a 2012, durante uma década, existiu um progresso pouco significativo de até dois artigos publicados anualmente. É registrado um crescimento considerável de publicações sobre o assunto no ano de 2013 e, logo em seguida, um declínio que permeou durante três anos, mais precisamente até 2016. O ano de 2017 possui a maior frequência de produções científicas, com uma média de nove artigos publicados, representando o porcentual de 22,5%.

Gráfico 1 - Publicações Científicas registradas

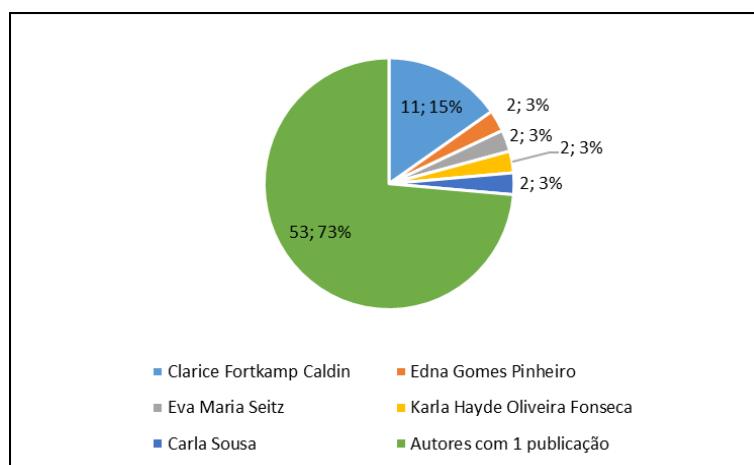


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Podemos compreender que a biblioterapia, embora tenha sido uma prática há muito utilizada, durante bastante tempo não foi explorada devidamente no âmbito científico. Em relação a outros interesses científicos a produção de artigos ainda é relativamente pequena, no entanto, há indícios de uma tendência ao crescimento de publicações para os próximos anos constatada pelo aumento de publicações nos anos de 2013 e 2017. O ano de 2018 não apresentou nenhum artigo, isto porque a coleta de dados ocorreu no início do ano, precisamente em maio, devendo-se realizar *a posteriori* uma pesquisa com visando acompanhar as publicações na área que abordam a biblioterapia. Como ressalta Silva (2005), embora esse objeto de estudo seja pouco divulgado, existe um processo de desenvolvimento documental constituído pelas práticas biblioterapêuticas abordadas nas áreas de Biblioteconomia e Psicologia, devendo inclusive verificar em bases de dados da área da saúde nacionais e internacionais.

Conforme Gráfico 2, foram identificados 58 autores referentes aos quarenta artigos que compõe o universo da pesquisa, sendo que apenas cinco publicaram mais de um artigo. Os demais 53 autores apresentaram apenas um artigo publicado.

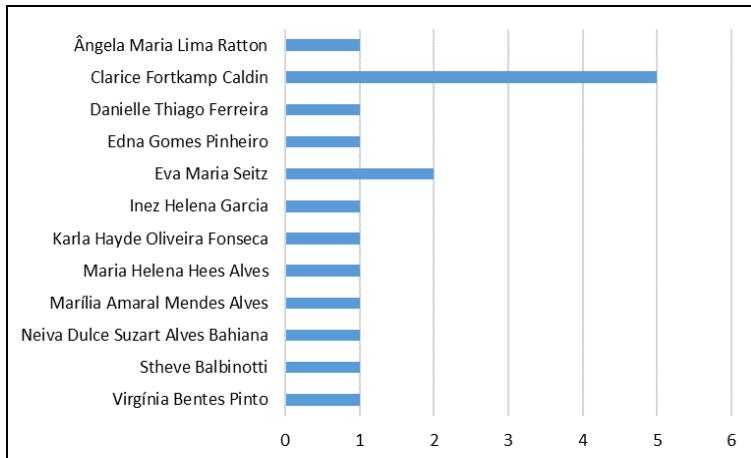
Gráfico 2 - Autores com maior número de publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Outro elemento que chama atenção é a quantidade de 23 artigos em coautoria, sendo 17 produzidos por um único autor, tendo ainda uma concentração de publicação de autoria única com Clarice Fortkamp Caldin, que apresentou cinco artigos, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Autores com publicações de autoria única



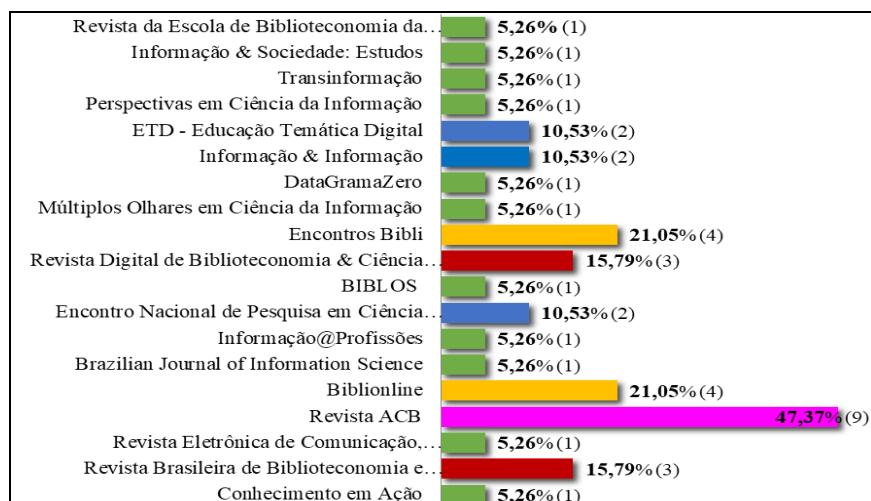
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que Clarice Fortkamp Caldin é a autora com maior concentração de artigos publicados na área da biblioterapia. Ela também se destaca na categoria autoria única. Se considerarmos os autores com mais de um artigo, do total de 58 autores, temos apenas cinco, extraíndo a porcentagem entre eles, a referida autora corresponde a 59 %. Os dados demonstram que acerca da temática biblioterapia publicada nos periódicos nacionais não se chega a 10 autores mais produtivos, que deveriam produzir cerca de 33%, conforme a Lei do Elitismo, de Derek de Solla Price. Portanto, no período de 1975-2017, os autores mais produtivos apresentaram uma produção reduzida, havendo uma concentração em uma única autora e uma dispersão de artigos publicados por vários autores.

Em outra pesquisa realizada, em 2013, nos vinte e dois trabalhos identificados com o tema da biblioterapia, Caldin foi a mais citada (MOSTAFA; NOVA CRUZ; BENEVENUTO, 2013). Se fosse realizado um estudo de citações dos artigos que compõem esta pesquisa, acredita-se que Caldin continuaria sendo a mais citada nos artigos brasileiros da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os autores apontam ainda que os trabalhos são desenvolvidos com base na Fenomenologia de Merleau Ponty e Paul Ricoeur, propondo uma discussão a partir da Filosofia da diferença, de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Esse olhar acerca das citações dos estudos, bem como os referenciais teóricos que sustentam os estudos da biblioterapia poderiam ser realizados em pesquisas futuras.

Dos 19 periódicos constatados, verificou-se que a maioria dos artigos sobre biblioterapia foram publicados na *Revista ACB*, de Santa Catarina, liderando o ranking com 47,37%, o que corresponde a nove artigos. Em seguida, percebe-se um empate entre os periódicos *Encontros Bibl – Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (editado em Santa Catarina) e *Biblionline* (editado em João Pessoa), com quatro artigos cada um. Com três publicações estão a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* e a *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, conforme demonstra-se no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Publicações de artigos por periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

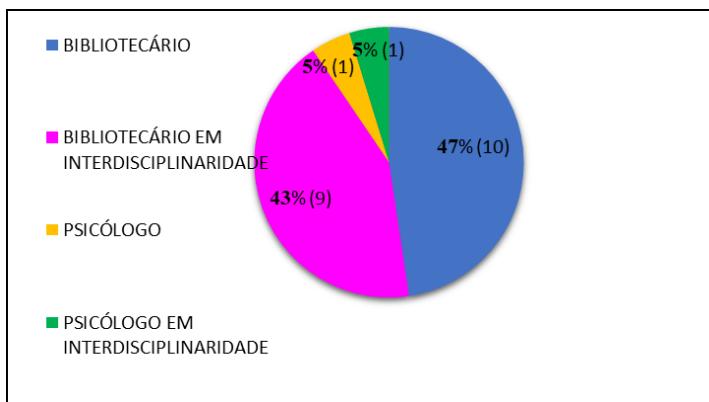
Apura-se uma concentração de artigos acerca da biblioterapia em um número pequeno de periódicos, bem como um grande número de periódicos publicando apenas um ou dois artigos cada. Vale a pena destacar que não há um único periódico especializado apenas nesta temática, conforme análise do objetivo e escopo de cada um deles. Se se opera com a Lei de Bradford nesta análise, tem-se o periódico com maior publicação (*Revista ACB*) um enquadramento de terceira ordem, ou seja, compõe “os periódicos [que] produzem uma referência ou menos por ano” (PINHEIRO, 1983, p. 63), enquanto os demais também estão nessa zona C. Os nove artigos publicados na revista de maior concentração apresentam volumes e anos diferentes (v. 22, 2017; v. 21, 2016; v. 19, 2014; v. 18, 2013; v. 17, 2012; v. 12, 2007; v. 11, 2006; v. 8, 2003; v. 7, 2002), sem uma ocorrência constante. Entretanto, essa aplicação acarreta inúmeros isto porque não há um núcleo principal, em decorrência da ausência de um escopo destinado ao assunto da investigação, assim mesmo o periódico que apresenta maior resultado não detém 1/3 dos trabalhos publicados.

Foram constatadas atuações de profissionais variados nas atividades biblioterapêuticas, segundo o Gráfico 5. Como é possível verificar na legenda, a representação dessas atuações resultou na análise de quatro categorias: Bibliotecário (atuando sozinho); Bibliotecário em interdisciplinaridade² (ainda em comando das atividades, e em relação com outros profissionais); Psicólogo (atuando sozinho); e Psicólogo em interdisciplinaridade (ainda em comando das atividades, e em relação com outros profissionais).

Percebe-se que a aplicação da biblioterapia foi realizada em sua grande maioria por profissionais bibliotecários, até porque os artigos analisados são publicações da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Destes, 47% atuaram sozinhos e outros 43% executaram suas atividades em conjunto com demais profissionais, como educadores, psicólogos, médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Outros 10% estão relacionados ao exercício do psicólogo, sendo metade dessa porcentagem direcionada ao conjunto de outros profissionais.

² Percebeu-se que as atividades constatadas em interdisciplinaridade ocorreram com a presença de atuações profissionais em diversas áreas: médicos, assistentes sociais, enfermeiros e educadores.

Gráfico 5 - Atuação profissional do biblioterapeuta



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em suma, a aplicação das atividades concentra na atuação dos bibliotecários com 90% e os outros 10% dos psicólogos, ressaltando que essa atividade não se caracteriza como campo restrito da Biblioteconomia. Isso reafirma que o papel do bibliotecário vem conquistando novas dimensões quanto ao caráter humanístico da profissão, indo além dos procedimentos técnicos, que envolvem a organização da informação. Observa-se também que a metade da atuação desses profissionais, identificada no Gráfico 5, é caracterizada pela interdisciplinaridade – participação de duas ou mais disciplinas e/ou profissionais de campos distintos, que visam a colaboração entre as partes envolvidas.

Esse aspecto interdisciplinar é uma demanda tanto teórica quanto prática dos campos do conhecimento, que precisam dialogar com outros saberes. Na literatura da Biblioteconomia, é comum o destaque da interdisciplinaridade com a finalidade de superar o isolamento do bibliotecário, bem como o fato da própria atividade da biblioterapia exigir a integração com outros profissionais. Hasse (2004), por exemplo, afirma que este profissional é inapto, pois necessita de uma capacitação distante da que os cursos de Biblioteconomia oferecem atualmente. A biblioterapia envolve uma prática para além de seleção e leitura do livro; acredita-se que a complexidade do tema requer uma equipe interdisciplinar integrada com a proposta, com vistas ao desenvolvimento dos indivíduos.

A interdisciplinaridade constatada no Gráfico 5 se caracteriza pela soma dos profissionais bibliotecários e psicólogos que atuam em conjunto com outros profissionais, totalizando 48%. Isso demonstra a percepção e o cuidado da prática dos aplicadores com relação à colaboração de outros profissionais. Nascimento e Rosenberg (2007) destacam a relevância do profissional da área da saúde quando a biblioterapia é exercida em hospitais, clínicas, casas de repouso, bem como do profissional da educação, quando executada em creches, escolas e orfanatos, e do assistente social em ambientes prisionais, instituições correcionais e centros comunitários.

Já no Gráfico 6, constata-se que os trabalhos estão bem distribuídos em todas as faixas etárias, compreendidas em crianças e adolescentes³, adultos⁴, idosos⁵ e a junção de todo

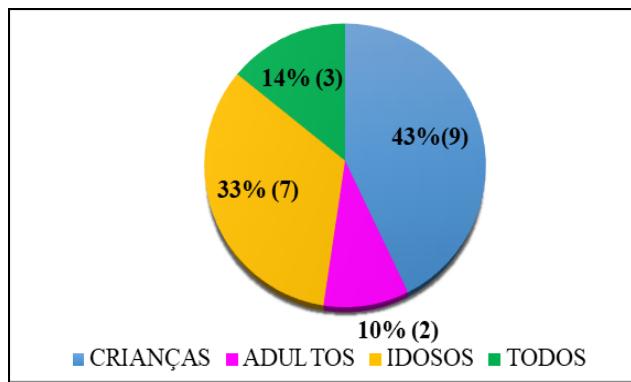
³ De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. (BRASIL, 1990).

⁴ Com base na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2013, pressupõe-se que adultos são pessoas com idade entre 19 (dezenove) e 59 (cinquenta e nove) anos. (BRASIL, 1990, 2003).

⁵ Sob os termos da Lei nº 10.741/2013, são considerados idosos “pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.” (BRASIL, 2003).

público. Avaliando os dados, verificou-se que as crianças e os adolescentes são o público alvo mais alcançado pelas atividades biblioterapeutas, no total de 43%, representando nove trabalhos empíricos. Com 37%, os idosos se classificam em segundo lugar do *ranking*. Com 14%, em terceiro lugar, constata-se a presença as atividades em todos os públicos, sem haver restrição de idade. Outros 10%, os adultos, se caracterizam como público alvo menos atingido. Tratam-se de dois trabalhos relacionados a estudantes universitários.

Gráfico 6 - Público alvo



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante dos dados apresentados, nota-se que a biblioterapia é mais utilizada em crianças. Ratton (1975, p. 208) explica que “[...] a biblioterapia é indicada, sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas do seu ambiente familiar – em creches, hospitais [escolas, centros de educação, entre outros]”. Nesse caso em específico, a biblioterapia tem o intuito de ajudar crianças que se sentem fragilizadas pelo pouco convívio com os seus familiares ou ainda que estejam passando por alguma crise. A grande maioria dos biblioterapeutas utilizam a leitura e diversas atividades lúdicas para conseguir a atenção da criança que, instigada pela novidade, acabará se envolvendo mais facilmente no mundo da imaginação. O resultado dessa prática garantirá o alívio dos problemas enfrentados, a estimulação da imaginação, a interpretação e o senso crítico, auxiliando na recuperação psicológica e emocional da criança.

Nos idosos a biblioterapia concentra-se em desenvolver o envelhecimento ativo, motivando e incluindo a participação do idoso nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. Os projetos e programas de envelhecimento ativo que estimulam a saúde mental e as relações sociais são tão relevantes quanto aqueles que melhoraram as condições físicas de saúde⁶. Os projetos direcionados a este público devem ser uma prática concebida por instituições preparadas e multidisciplinares. Conforme a pesquisa de Castro e Pinheiro (2005, p. 9), “Ficou comprovado que a leitura é capaz de promover o reajustamento ocupacional na velhice, a socialização e melhora a autoestima”.

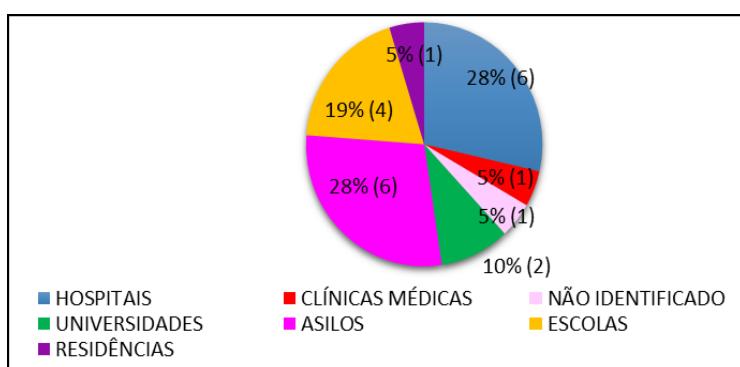
É importante salientar que nessas categorias a biblioterapia mais utilizada é a biblioterapia de desenvolvimento, pois a mesma tem como prioridade aprimorar particularidades diversas dos seres humanos “[...] que vão do conhecimento de si mesmo ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas tais como a cidadania, cognição, memória, afetividade, etc.” (WITTER, 2004, p. 181). Em suma, percebe-se que a biblioterapia pode ser

⁶Informação fornecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em 14 jun. 2018.

aplicada em qualquer tipo de público-alvo, não havendo qualquer restrição, uma vez que todas as pessoas são passíveis dos benefícios da biblioterapia.

No Gráfico 7, aponta-se a distribuição dos ambientes da prática biblioterapêutica, ocorrendo um empate quanto ao local prioritário de execução dessas atividades, isto é, 28% são aplicadas em hospitais e outros 28% em asilos, seguidos de 19%, em escolas referentes ao ensino fundamental e médio. Já as universidades constituíram no ambiente de aplicação de dois estudos, que se voltaram para os alunos de Biblioteconomia e Pedagogia, totalizando 10%. As demais categorias apresentam-se com a mesma porcentagem de 5%, são elas: clínicas médicas; residências (foi localizado a prática em um edifício residencial em São José, Santa Catarina) e não identificado o espaço de atuação.

Gráfico 7 - Ambientes da prática biblioterapêutica



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pode-se perceber que a limitação da biblioterapia com pessoas enfermas e hospitalizadas tem sido superada com a diversificação de ambientes e do público-alvo. Conclui-se que houve uma variedade quanto ao local de aplicação da biblioterapia, alcançando ambientes diversos, o que é altamente necessário e desejável para a expansão da prática da biblioterapia. Ainda assim, seis artigos relataram a aplicação dessa prática em âmbito hospitalar e outros seis em asilos. Acredita-se que esse apontamento se deve à premissa de que nesses locais há uma maior ocorrência de fragilidades emocionais pelo fato de que os indivíduos tendem a ficarem afastados das relações sociais externas e de convívio com o outro. Desse modo, a terapia através da leitura proporciona vários benefícios aos indivíduos e também para a sociedade, especialmente, aos que são carentes de momentos de socialização, entretenimento, diversão e lazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia já era valorizada e praticada pelos nossos antepassados, desde tempos remotos. Essa atividade tem como principal objetivo auxiliar indivíduos no reestabelecimento de suas emoções, proporcionando a eles uma autorreflexão sobre determinado problema que esteja enfrentando na vida. Embora não constem registros que provem a cura de doenças, é incontestável que a biblioterapia propicia ao indivíduo a capacidade de enfrentar os males que lhe afigem, contribuindo para o seu reestabelecimento emocional e social, de modo terapêutico.

Ademais, todas as formas biblioterapêuticas apresentadas foram unâimes ao enfatizar a importância e os benefícios que a mesma propõe. Através dos dados obtidos, evidencia a presença do bibliotecário como principal executor das práticas biblioterapêuticas. Não se

pode questionar o grande potencial que o mesmo possui para exercer essa prática, porém, devido a responsabilidade de envolver-se no tratamento de doenças mais complexas, a biblioterapia aplicada de forma consciente exige um conhecimento específico de outras áreas, especialmente da medicina, por essa razão a biblioterapia convoca a interdisciplinaridade.

Não que isso seja uma regra, o que se quer afirmar é que a atividade biblioterapêutica aplicada em determinado grupo ou indivíduo seria mais bem integralizada no exercício em conjunto de outros profissionais. Em meio a tantas mudanças tecnológicas e informacionais, os profissionais precisam estar em busca de novas formas de inserção no mercado de trabalho, logo, a biblioterapia se torna uma perspectiva de atuação para o bibliotecário que deseja inserir-se em âmbito menos tecnicista, pois se trata de uma prática humanística, envolvendo o cuidado com outro ser humano.

Para que o bibliotecário possa atuar com adequada segurança, é necessário que o mesmo possua conhecimentos pertinentes às áreas da Saúde, Letras e Educação; porém, os cursos de graduação em Biblioteconomia carecem nesse quesito interdisciplinar quando relacionado à biblioterapia. Uma sugestão pertinente que facilitaria a compreensão e disseminação dessa prática seria a abordagem da biblioterapia nas estruturas curriculares nos cursos de graduação em Biblioteconomia, bem como projetos de extensão, ou ainda em cursos de especialização voltados para essa temática. Resultando, consequentemente, numa ampliação das práticas biblioterapeúticas, bem como um crescimento mais significativo das produções científicas.

A análise bibliométrica apresentada demonstrou que as produções científicas sobre o tém, ainda percorrem vagarosamente a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Há, portanto, a urgência de publicações de novos trabalhos direcionados à leitura com a função terapêutica, com o intuito de provocar discussões e reflexões sobre a biblioterapia e viabilizar a realização de novas pesquisas. Nesse sentido, acredita-se que esse mapeamento poderá levar a outras discussões sobre a temática, visando o desenvolvimento de futuras pesquisas. Sugere-se inclusive que tal abordagem seja realizada com trabalhos publicados em periódicos de outras áreas, publicações em outros idiomas, e trabalhos de conclusão de concursos de graduação e de pós-graduação a fim de contrastar os resultados encontrados com esses achados de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008.
- ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p.54-60, jan./jun. 1982.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BENTES PINTO, V. N. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transin-formação**, Campinas, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Presidência da República**: Legislação Federal. Brasília, DF. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 27 jun. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Presidência da República**: Legislação Federal. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 27 jun. 2018.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibili**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CALDIN, C. F. **Leitura e Terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FELTZ, A. C. **Biblioterapia**: análise de artigos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013. 2014. 36 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFSC, Florianópolis, 2014.

FREUD, S. **Os chistes e suas relações com o inconsciente**. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GARCIA, I. H. Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de Biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina. **Encontros Bibili**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 20, n. 43, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/40072/29857>. Acesso em: 27 jun. 2018.

HASSE, M. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 153f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2004.

LEITE, Ana Claudia. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, v.12, n.14, 2009.

MOSTAFA, S. P.; CRUZ, D. V. N.; BENEVENUTO, F. E. Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão. **DataGramazero**, n. 6, v. 14, 2013. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50776>. Acesso em: 27 jun. 2018.

NASCIMENTO, G. M.; ROSENBERG, D. S. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747/1496>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicação e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade**: Estudos, Paraíba, v. 8, n. 1, p. 155-163, 1998. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/431/352>. Acesso em: 27 jun. 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, dec. 1983. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/185/185>. Acesso em: 27 jun. 2018.

RATTON, N. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16049>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/568>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SILVA, A. M. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, T. A. da; SALGADO, P. F. S. **Um olhar sobre a produção científica brasileira nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área da Ciência da Informação**. 2013, 16 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). João Pessoa: UFPB: DCI, 2009.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E.G. A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. **Anais** [...] São Paulo: CRUESP, 2008.

SOUZA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia aplicada com estudantes de Biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais** [...] Bahia: PPGCI, UFBA, 2016.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais:** conceitos, objetivos e atribuições. 2009. 118 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em: 27 jun. 2018.

WITTER, G. P. Biblioterapia: desenvolvimento e clínica. In: WITTER, G. P. **Leitura e psicologia.** Campinas: Alínea, 2004. p. 182-198. (Coleção Psicotemas).

WOLFGRAM, P. A. Hospital libraries in the United States: historical antecedents. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.73, n.1, jan, 1985, p. 32-38.